



HOBI, Larissa. *Phila7 e Teatro Para Alguém: Intermedialidade na cena contemporânea brasileira*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas; mestrado; orientador: José Sávio Araújo. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; demanda social.

## **Resumo**

Apresentamos, no presente artigo, alguns rascunhos referentes à intermedialidade na cena contemporânea. Valendo-se de exemplos de grupos brasileiros, propomos a discussão de criações cênicas que agregam outras mídias, gerando uma inter-relação e não apenas combinações entre mídias no campo das artes do espetáculo. Nesse sentido, a partir dessas reflexões, pretendemos abrir um campo de possibilidade para pensar essas novas configurações da cena na contemporaneidade.

Palavras-chave: Intermedialidade: Cena Contemporânea: Tecnologias digitais: Mediação.

## **Abstract**

We present, in this paper, some sketches related to the intermediality in the contemporary scene, drawing on examples of Brazilian groups, we propose discussion of scenic creations which add other media, generating an interrelation and not only combinations between media in the field of performing arts. In this direction, from these reflections, we intend to open a field of possibility to think about these new settings in the contemporary scene.

Keywords: Intermediality: Contemporary Scene: Digital technologies: Mediation.

A intermedialidade se efetiva por meio da inter-relação e interação dos conceitos estéticos de diferentes mídias, porém, para tal proposição precisamos definir, mesmo que de forma genérica, o conceito de mídia mais adequado para nossa discussão. Tomemos o conceito proposto por PAVIS (2010):

Todo sistema de comunicação que permita a uma sociedade realizar toda ou uma parte das três funções essenciais da conservação, comunicação à distância de mensagens e conhecimentos e da reatualização de práticas culturais e políticas. (BARBIERT, LAVENIR apud PAVIS, 2010, p. 173)

Tanto a encenação, como a escritura dramática contempla tais pressupostos das mídias: “a escritura permite a comunicação e conservação; o palco organiza a reatualização de textos e práticas espetaculares” (PAVIS, 2010, p. 173). Na atualidade, ocorre uma explosão por meio de inúmeras experiências estéticas em que a assimilação ou recusa de outras mídias dá-se a partir de propostas diversificadas de encenação. Dessa forma, observa-se que com as mídias digitais ocorre a mesma dinâmica, em que alguns diretores, companhias e grupos se apropriam de tais elementos os tornando parte constituinte de suas encenações, agregando e/ou “profanando” as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais.

A composição cênica “é um modo para tornar perceptível uma tensão entre o visível e o invisível, o matéria e o imaterial, o audível e o inaudível, o corpóreo e o incorpóreo” (PITOZZI, 2010, p.91), e para atingir tal proposição, a cena contemporânea se vale dos mais variados recursos, incluindo dentre outros as

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), que possibilitam diversos níveis de intervenção, resultando dessas relações composições intermediáticas, onde mídias digitais dialogam com a mídia teatro.

A partir dessas considerações, podemos descrever experiências contemporâneas de grupos brasileiros que vem desenvolvendo pesquisa e trabalhos relativos a composições intermediáticas.

### **Grupo de Arte Global Phila7**

O Phila7 surgiu em 2005, com o objetivo de pesquisar novas linguagens e diferentes mídias, trabalha com a imagem e a tecnologia na busca de novos parâmetros para uma poética contemporânea, tendo como elementos centrais em suas encenações: a relação entre o corpo presencial e a virtualidade, como também a desterritorialização do espaço cênico.

Desde sua formação, o Phila7 vem experimentando diversas possibilidades relativas a interface cena/tecnologia, avançando em suas pesquisas e na apropriação de tais recursos em suas composições cênicas, tal processo se iniciou com projeções videográficas que criavam diferentes camadas de encenação no espetáculo *Galileo Galilei* e posteriormente foram se aprofundando, como é o caso da série *Play on Earth* – com seu primeiro espetáculo em 2006 – a qual, com o uso da internet criou-se um grande palco no mundo.

Com o espetáculo *Play on Earth*, o grupo usou a Internet para a criação e apresentação de uma peça teatral que uniu três elencos em três continentes simultaneamente: Phila7 em São Paulo, Station House Opera em NewCastle na Inglaterra e Cia Theatreworks em Cingapura; e três audiências, cada uma em sua cidade, assistiram as atuações no palco e nas telas que constituíam um quarto espaço imaginário.

Em 2007, foi inaugurada a sede do grupo, que visa promover e agregar produções artísticas contemporâneas. Em 2008, o grupo encenou *What's Wrong with the World?* segundo espetáculo da série *Play on Earth*, que ocorreu ao vivo entre Brasil e Inglaterra, espetáculo em tempo real, em que, atores brasileiros e ingleses contracenaram.

Em Junho de 2009 estreou *WeTudo - DesEsperando Godot*, espetáculo no qual o público era convidado a participar efetivamente na encenação, podendo sugerir de trilha sonora a fragmentos de texto. Sua participação poderia se dar em duas modalidades: presencialmente, fazendo uso de celulares e computadores, ou virtualmente, pela internet, onde a peça podia ser assistida num plano seqüência, previamente marcado, não se caracterizando como uma documentação do que acontece em cena por possuir uma linguagem própria, sendo pensado uma poética para a captação e transmissão do espetáculo, levando em consideração princípios da mídia cinema/vídeo, transposto para um discurso para a câmera.

Em *Alice Através do Espelho*, 2010, o grupo fez uma releitura contemporânea do texto original do clássico de Lewis Carroll, valendo-se de diferentes recursos como vídeo, corpo, texto e câmeras ao vivo, além do uso de tecnologias digitais *on-line*. O grupo também recorreu em sua criação cênica ao uso de tecnologias digitais *off-line*, como a criação de um *blog* onde os atores utilizavam *nicknames* dos

personagens da encenação e interagem com os demais integrantes do *blog*, fazendo uso deste recurso para o processo de criação dramaturgica.

O grupo toma como base em suas composições cênica as redes formadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, que estando arraigadas às novas dinâmicas sociais contemporâneas, criam novas poéticas, tencionando formas já estabelecidas, impulsionando uma nova estética, essa não se associando ao belo, ao sublime como a priori, mas leva em consideração questões que efetivam a experiência, novos modos de sentir e “induzem novas formas da subjetividade política” denominado por Ranciere (2009) como “partilha do sensível”. As encenações ocorrem em um espaço expandido, gerando “novas arenas de representação”, que vão de telas de projeção a redes sociais, espaço esse trafegado por atores e espectadores em tempo real por meio de streaming de vídeo. As encenações são apoiadas em textos já consagrados ou escritos pela própria Companhia, levando em consideração a interface com as demais mídias.

### **Teatro Para Alguém**

O Teatro Para Alguém (TPA) surgiu no final de 2008 tendo como proposta democratizar o acesso à cultura e levar espetáculos gratuitamente para todos via internet, é um projeto da Cia Auto mecânica - existente há mais de 10 anos - idealizado por Renata Jesion e Nelson Kao, integrando também o núcleo Lucas Pretti. O TPA exhibe peças teatrais escritas e produzidas para a internet, contando também com parcerias.

Tendo como elemento central em suas encenações a relativização do espectador, que se encontra deslocado do espaço cênico, o grupo vem produzindo uma quantidade substancial de encenações, já contabilizando um total de mais de 40 peças, muitas inéditas, disponibilizadas no site <http://www.teatroparaalguem.com.br/> após a apresentação ao vivo, em plano sequência, sem cortes e sem edição. As peças produzidas pelo TPA têm uma duração média entre dez e trinta minutos. O site do grupo recebe cerca de 30 mil acessos por mês que partem do Brasil e de outros países. Foi construído sob a plataforma livre Wordpress, tem licença Creative Commons (CC) e está traduzido nos idiomas inglês, espanhol e francês por meio da ferramenta Google Translate. Algumas peças têm legenda em inglês, inseridas após a estréia e disponibilizadas no *site*.

Na estética proposta pelo TPA é possível observar que existe uma direção de fotografia, na qual por meio do direcionamento dado pelo cinegrafista, verifica-se a poética de uma câmera, ocorrendo a indução do olhar do espectador para determinada ação; recurso comum no cinema/vídeo, que se utiliza de cortes e de *close up*, dentre outros recursos, para evidenciar algo. Recorrendo a estética do filme ou do vídeo, ocorrendo assim, uma “integração dos conceitos estéticos das diferentes mídias em um novo contexto”. (PAVIS, 2005, p.42). É uma proposta que não requer tantos equipamentos, mas é de grande contribuição para a difusão e o acesso à cultura, já que suas peças são transmitidas gratuitamente e depois disponibilizadas no site do grupo. Se busca também uma estética que dialogue com a proposta, na qual textos são criados especialmente para a internet, levando em conta fatores como tempo de duração e limitação do espaço físico.

## Breve considerações sobre o conceito de intermedialidade no GAG Phila7 e TPA

Com a inserção das tecnologias digitais na cena teatral, ocorre o deslocamento de elementos antes previstos para estarem presentes no mesmo espaço. Desta forma, o ator pode estar presente tanto em forma física como em forma imagética, podendo ocorrer também a relativização da presença do espectador, que se encontra deslocado fisicamente do espaço cênico. Outra possibilidade é a fragmentação do espaço cênico. É dentro desse atual contexto, em que um turbilhão de informações e tecnologias digitais se atualizam em uma velocidade vertiginosa, tornando-se obscura a divisão tênue entre realidade e ficção, as quais se encontram experimentos artísticos mediados por essas tecnologias como os exemplificados anteriormente.

Apesar de ambos fazerem uso de tecnologias digitais, é perceptível que a proposta do TPA diferencia-se da do Phila7. O TPA tende ao caráter cinematográfico, que é enfatizado por encenações em um espaço mínimo - a sala da sede do grupo, a qual serve de espaço cênico para suas produções, se valendo de cortes cinematográficos transposto para o teatro, como também de *Close Up*, que promove uma desmontagem da vivência do espaço e a ruptura da suposição de realidade do contínuo espacial, fazendo com que as fronteiras que separam o teatro do cinema tornem-se fluidas por meio do tratamento diferenciado dos signos teatrais. Outra característica que diferencia os grupos é a interação, que não é prevista pelo TPA durante as apresentações de forma a intervir na encenação, todavia, é proposto aos espectadores participarem de um diálogo com os atores e diretores ao final das apresentações ao vivo em um chat.

Já o Phila7, sua proposta efetiva-se pelo modo desestabilizador do trânsito entre presença física e presença imagética, onde “*espaços temporais heterogêneos* podem ser “conectados” sem esforço por meio das mídias eletrônicas” (LEHMANN, 2007, p.315), como também a interação da platéia, que se dá de forma a intervir na encenação em tempo real. Em suas encenações o teatro imita e reflete as TIC's.

Por se tratar de uma discussão recente e de composições intermidiáticas, gera dúvidas e questionamentos acerca do que se produz. Uma variedade de termos tem sido sugerido para designar tal fenômeno, como: *ciberteatro*, teatro digital, teatro tecnológico, teatro *high-tech*. E, junto com os rótulos, diversos debates tem emergido, uns pautados na utilização das tecnologias de forma ilustrativas ou como suportes, outros, apontando as transformações advindas por estas propostas, como também teóricos que apontam possíveis usos de tais tecnologias. É perceptível como os desdobramentos dessas discussões têm repercutido nas diversas áreas do conhecimento humano, encontrando na arte um dos campos férteis para esses questionamentos.

É assim, através de entrelaçamentos e contaminações, que estes estudos alinhavam relações entre as diferentes mídias, cruzando fronteiras e ultrapassando paradigmas. É nesse lugar limítrofe, nessa margem em que as mídias confluem, que se encontra um espaço privilegiado para se pensar essas relações. Trata-se, portanto, de um olhar a partir das bordas, dos momentos de cruzamento em que uma arte apreende da outra recursos e formas de estruturação. (VENEROSO, 2008, p.7)

As possibilidades abertas pela internet/web gerou um tipo de teatro com outra base material e novas formas de organização e estruturação, atestando “[...] a

maneira pela qual as mídias (exteriores à obra cênica) se integram a materiais da representação utilizando propriedades historicamente atestadas dessas mídias de origem e tomando então, nesse novo contexto, uma dimensão bem diferente” (PAVIS, 2005, p.43). Esses desdobramentos das novas formas de intermedialidade trazidas com os avanços tecnológicos levantam questões se tais produções seriam um gênero teatral ou se configurariam como uma *submídia* da mídia teatro. Essas modalidades eram impensadas antes das possibilidades abertas pelo surgimento do duplo virtual das redes telemáticas.

Essa discussão não visa validar se é ou não teatro, mas sim refletir e problematizar sobre novas práticas que estão postas. Concluindo não ser possível se propor uma teoria definitiva do imbricamento teatro/ tecnologias, porém, é possível diagnosticar que ocorre uma reformulação recíproca, em que a encenação se vale de tecnologias e se adéqua a algumas singularidades da mesma forma que tecnologias passam por algumas adequações nesse processo.

## REFERÊNCIAS

VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Editorial. *Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 2008, p. 05-07.

CLUVER, Claus. *Inter Textus / Inter Artes / Inter Media*. In: *AletriA*. Belo Horizonte, v. 14, 2006.

LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MOSER, Walter. *As relações entre as artes: por uma arqueologia da intermedialidade*. Disponível em: <[http://www.letras.ufmg.br/poslit/08\\_publicacoes\\_txt/ale\\_14/ale14\\_wm.pdf](http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_txt/ale_14/ale14_wm.pdf)>. Acesso em: 22 julho 2011.

PAVIS, Patrice. *A Encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PITTOZZI, Enrico. *Lógica da Composição: notas sobre a cena tecnológica*. In: *Moringa – Artes do Espetáculo*, João Pessoa, v.2, n.1, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/index>>. Acesso em: 05 maio 2011.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: 34, 2ª Ed., 2009.

## Sites

<http://www.gag.art.br/>

<http://www.teatroparaalguem.com.br/>

<http://www.aredo.inf.br/>